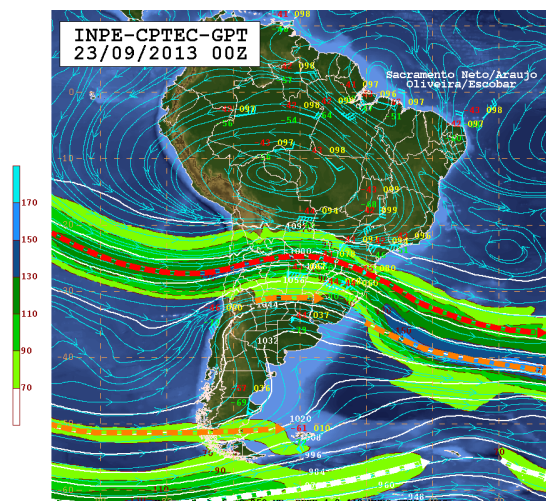


Análise Sinótica

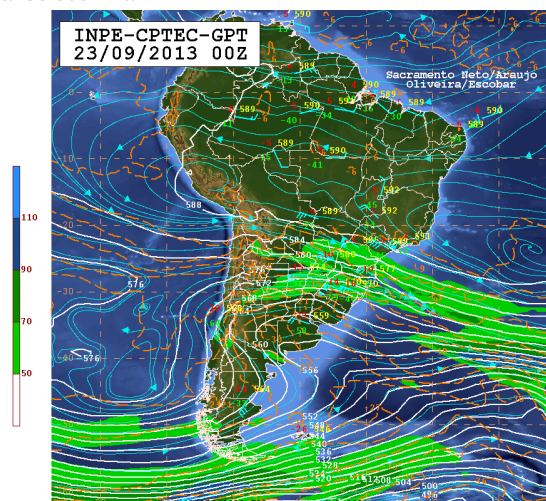
23 September 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



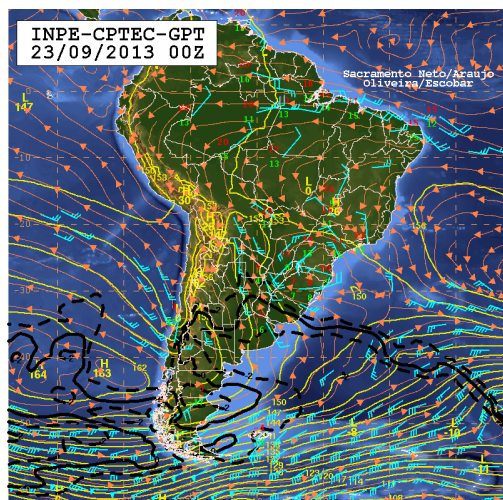
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 23/09, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do território brasileiro a norte de 20°N com centro em torno de 13°S/65°W. A leste desta ampla área anticiclônica observa-se a presença de um cavado, inclusive, com vórtice fechado em torno de 03°N/47°W e a combinação da circulação entre ambos os sistemas gera forte difluência no escoamento, principalmente, sobre o norte e oeste do AM, RR e países limítrofes a estes dois estados. Esta difluência gera divergência de massa de nível e a consequente convergência para as camadas mais baixas da troposfera, que aliada à termodinâmica favorável, resulta em formação de nuvens e de atividade convectiva em sua área de atuação. Um cavado tem eixo pelo centro da Argentina e Atlântico adjacente e é possível notar que a circulação ciclônica predomina, também, pelo Sul do Brasil. Toda esta circulação ciclônica tem suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (JPN) entre o norte da Argentina, Paraguai, parte do MS, Uruguai e Sul do Brasil, além do Atlântico. Também é possível notar que há forte difluência no escoamento entre o Sul do Brasil, SP, RJ e sul de MG devido à combinação da circulação do anticiclone comentado inicialmente com o cavado pelo centro da Argentina.

Análise 500 hPa



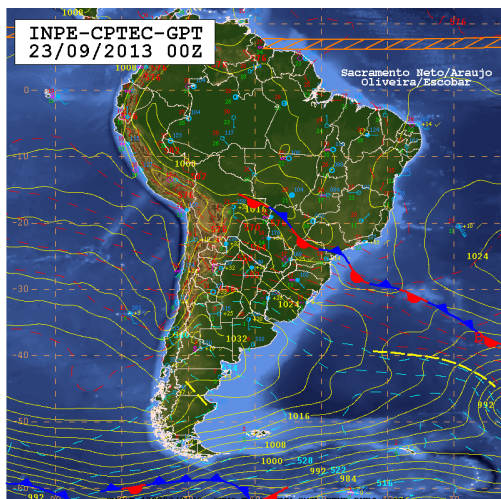
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 23/09, verifica-se que o padrão sinótico é muito similar ao descrito em altitude, com o cavado atuando pelo centro da Argentina e Atlântico e todo um padrão de circulação ciclônica predominando desde o Paraguai, MS, SP, Sul do Brasil e Uruguai. Há forte baroclinia associada a esta área ciclônica e atuando entre 20°S e 40°S sobre o continente onde há fortes ventos, gradiente de geopotencial e temperatura, com -10°C sobre SC e PR e -16°C sobre o RS que contrastando com as altas temperaturas em superfície resulta em uma massa de ar úmida e instável que atua neste setor. Já ao norte de 20°S o predomínio é da circulação anticiclônica que está bastante ampla com centro no Atlântico, em torno de 24°S/26°W, mas de onde se estende uma crista que passa pelo Sudeste, Centro-Oeste e parte do Norte do Brasil e se une a outro centro anticiclônico sobre o Peru em torno de 15°S/74°W. O predomínio desta circulação, principalmente neste nível, gera movimento subsidente do ar que leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera inibindo o desenvolvimento vertical de nuvens e deixando baixa a umidade relativa do ar no período da tarde.

Análise 850 hPa



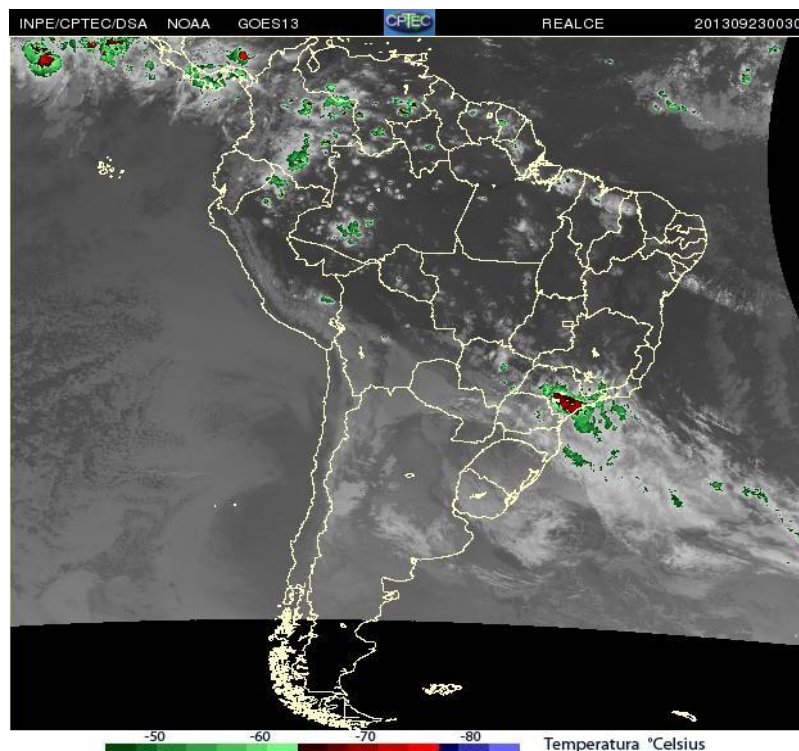
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 23/09, observa-se que o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) segue influenciando sobre o continente com uma crista entre o sudoeste do AM, norte de MG e do ES, prolongando-se pelo Atlântico até o centro localizado a leste de 25°W. Entre o Paraguai, MS, SP e Sul do Brasil o escoamento de noroeste, associado a borda da ASAS tem curvatura ciclônica, e nessa área há forte advecção de noroeste que traz calor e contribui para instabilizar a massa de ar úmido que está atuando entre o Paraguai e a metade sul do Brasil. Esta circulação ciclônica comentada se acopla sobre o Atlântico a um cavado frontal que atua a oeste de 50°W e sul de 30°S e refletem em uma frente estacionária em superfície entre o MS, PR, SP e Atlântico. Na extremidade norte da ASAS os ventos estão fortes e de leste e atingem as Regiões Nordeste e Norte do Brasil advectando ar úmido do oceano para o continente e provocando a formação de nuvens, no geral, nuvens rasas e principalmente pelo litoral e leste do Nordeste. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu centro mais deslocado para sul em relação a sua posição climatológica e dele se estende uma crista que penetra o continente sobre a Patagônia e centro da Argentina, principalmente. A isoterma de zero grau atinge sobre o continente até, aproximadamente, 30°S. Nos oceanos está atuando ao sul de 35°S e é nestas áreas onde atua o ar frio mais significativo.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 23/09, nota-se a presença de uma frente estacionária entre a Bolívia, extremo sudoeste do MT, MS, norte do PR, sul de SP e Atlântico. O anticiclone migratório pós-frontal ainda não está bem configurado avançando lentamente pelo continente, sendo um pulso da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) que, por sua vez, está centrada em torno de 44°S/88°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 30°W, mas sua circulação atua pelo Nordeste e parte Sudeste do Brasil. Frentes frias atuam entre o Pacífico e o Estreito de Drake ao sul de 57°S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila no Pacífico em torno de 08°N/11°N e no Atlântico por volta de 06°N/07°N.

Satélite



23 September 2013 - 00Z

Previsão

Nesta segunda-feira (23/09) a massa úmida e instável seguirá atuando pelo Sul do país, isto favorecido pela presença de uma frente estacionária entre o PR, sul de SP e MS. São esperados períodos com chuva forte entre o norte e nordeste do PR, SP, RJ, sul de MG e MS. Esta massa de ar quente, úmida e, logo, instável, aliada a presença de ar relativamente mais frio na camada média da troposfera devido a um cavado, favoreceu no dia de ontem (22/09) a forte instabilidade pelo sul de SP, inclusive, com a formação de um tornado no município de Taquaritiba.

Na região leste e sudeste do RS (incluindo as microrregiões: Litoral, Serra do Sudeste, porção leste da Depressão Central e Porto Alegre) ocorrerão acumulados de chuva significativos de forma localizada nesta segunda-feira (23/09), principalmente, no litoral sul do estado gaúcho. O tempo, também, ficará ventoso com rajadas que poderão ficar em torno de 60/70 km/h neste setor, isto devido a forte pista de ventos de sul que atuará ao longo do dia nesta área. No centro-oeste da Região Sul a chuva ocorrerá de forma mais fraca e isolada já pela influência do ar frio que irá avançando de forma continental, derrubando a temperatura não só no Sul do país, mas também entre o MS e sul de MT, além de SP, onde a máxima estará em declínio neste dia.

O tempo não terá mudanças e fica com chuva pelo leste do Sudeste e do Sul do país, pelo menos, até a quarta-feira (25/09), pois, a circulação ciclônica em 500 hPa ganhará força e favorecerá o aprofundamento de uma área de baixa pressão em superfície na costa entre o Sul do país e SP e que configurará um padrão de tipo bloqueio no Atlântico entre o Sul e o Sudeste do Brasil, o que reforçará a frente fria pelo interior do país, principalmente, na terça-feira (24/09), a partir da quarta-feira este sistema já estará atuando basicamente entre o Sudeste do país e o Atlântico. Na terça-feira haverá chance de neve entre a serra gaúcha e catarinense, devido a atuação do ar úmido e frio ao longo da coluna troposférica. Além disso, podemos ter um novo evento de friagem, pois, há previsão de que o ar frio chegue até RO e o AC na terça-feira. O tempo voltará a ficar mais estável pela metade sul do país a partir da quinta-feira (26/09), quando a área ciclônica em superfície começará a ter deslocamento para leste do Atlântico.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

